

REFLETINDO ACERCA DAS MEDIAÇÕES DO PROFESSOR E SUAS REPERCUSSÕES NAS INTERAÇÕES OCORRENTES EM FÓRUMS ONLINE DE DISCUSSÃO

FERNANDA BÖHLKE HELLER¹; BEATRIZ MEGGIATO OREQUES DE ARAUJO²; PÂMELLA DE MENEZES AMARIZ³; ANA PAULA DE ARAUJO CUNHA⁴.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – (Bolsista FAPERGS)
feer.heller@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense –
bia.megara@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense –
pam_amariz@hotmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense –
cpead.anapcunha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem sua gênese no grupo de pesquisa GP - Linguagens Verbais, Visuais e Tecnologias, o qual se dedica a estudos pertinentes à grande área de Linguística, Letras e Artes, articulando-os ao campo da Educação, abarcando, em seu escopo, questões concernentes à linguagem e ao processo de ensino e aprendizagem mediado por Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), bem como aspectos pertinentes à Educação a Distância (EaD).

Fica latente, mesmo que a realidade da educação a distância continue, na maioria das vezes, reproduzindo a realidade da educação presencial, que um processo de diferenciação das estratégias pedagógicas e da função do professor no processo de ensino-aprendizagem, faz-se premente. A inclusão de processos de gestão dos objetos de aprendizagem e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) não garante uma aquisição qualitativa à EaD. Necessita-se, ainda, inventar outros/novos modos de implicar e envolver o professor na construção deste espaço e deste tempo de aprendizagem. Necessita-se recompor sua voz, experimentar diferentes dimensionalidades de relação. Necessita-se pensar-criar-inventar uma ação mediadora que perpassasse todo este universo relacional, reverberando, quem sabe, uma nova geografia da aprendizagem.

O presente trabalho pretende refletir acerca do papel do professor como mediador, nos fóruns de discussão realizados em AVA, investigando-se as categorias e os indicadores específicos de mediação, à luz do Modelo de Comunidade de Investigação, de Garrison e Anderson (2003), tendo-se como contexto um curso de formação continuada de professores, em nível de Especialização, na modalidade EaD.

Neste sentido, busca-se identificar as finalidades e os objetivos que têm embasado as tarefas realizadas por meio da ferramenta fórum de discussão nos grupos investigados, procurando indícios que apontem para a sua efetivação. Ademais, proceder-se-á ao mapeamento dos indicadores da mediação pedagógica nos fóruns de discussão analisados, a partir do que Garrison e Anderson (2003) classificam como categorias dos elementos cunhados como Presença Cognitiva, Presença Social e Presença de Ensino, investigando indícios que apontariam para a eficácia de tais categorias/indicadores no que diz respeito à promoção de interações professor/aluno/conteúdo, supostamente facilitando a construção colaborativa de conhecimentos (cf. VIGOTSKI, 1934/2007-2008).

Aprender, como aprender, ou, ainda, como alguém aprende, foram, ao longo do tempo, historicamente, e ainda são, questões inquietantes no escopo da educação. A noção de uma sociedade em rede toma consistência, ao mesmo tempo em que contribui na reconfiguração de um mundo globalizado. As NTIC, enquanto paradigmas emergentes das formas de relação com a educação e, principalmente, com a aprendizagem,

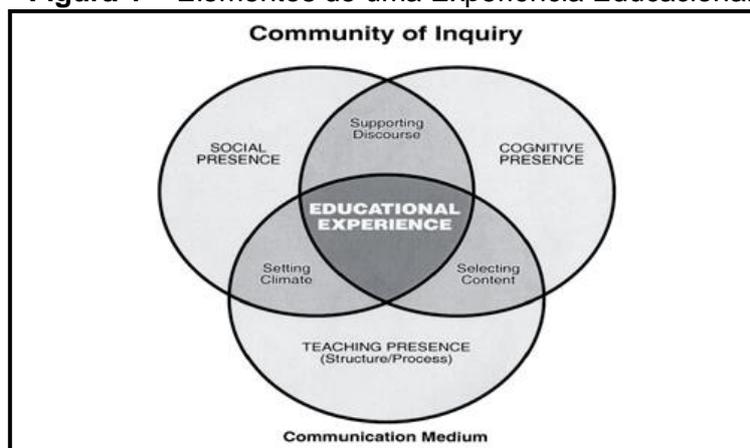
modificam as abordagens e as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas. A amplitude da internet modifica a natureza das relações de ensino e de aprendizagem.

A aprendizagem, além de ser relacional, é um processo de criação que não se realiza no ideal e nos saberes que se pensa devam ser movimentados, nem nas interações necessárias que deveriam ser movimentadas. Talvez, tenha que se retornar ao espaço-tempo de sala de aula, na relação do professor com o aluno, buscando mapear o que realmente acontece quando se aprende. Mesmo que um currículo diga o que se deve aprender, mesmo que as teorias de aprendizagem digam como aprender, e, ainda, que um professor ou um AVA imponham o que se deve aprender, afinal, o que o aluno aprende? Pensa-se que é isto que importa: o que o aluno cria de significativo para a sua vida, seja acadêmica ou pessoal? Este é o ponto de relevância! Ou seja, que cidadãos são formados por estas interações mediadas por tecnologias? Estas são algumas das problematizações que se lançam e para as quais se pretende encontrar, se não respostas, reflexões que se traduzam em *insights* significativos e inspiradores de novos movimentos.

Tem-se uma nova modalidade comunicacional posta, a interativa. Faz-se premente, pois, aprender que, nos dias de hoje, comunicar não é simplesmente transmitir, mas oportunizar múltiplas disposições à intervenção do interlocutor que não se identifica apenas como receptor, mas interfere, manipula, modifica e, assim, reinventa a mensagem.

Na concepção de Garrison e Anderson, uma experiência educacional relevante está inserida dentro de uma Comunidade de Investigação/Aprendizagem, a qual é composta de professores e estudantes – participantes-chave no processo educacional. O modelo desta Comunidade de Investigação (MCI) pressupõe que a aprendizagem ocorre no interior da Comunidade por meio da interação de três elementos cruciais. Nesta pesquisa o foco são as interações ocorrentes em fóruns de discussão disponibilizados em AVA de um curso de formação docente na modalidade EaD, do qual capturar-se-ão as postagens ou segmentos de postagens nas quais os três elementos essenciais da MCI se fazem presentes, erigindo os indicadores das Presenças Cognitiva, Social e de Ensino. Estes indicadores consistem da ocorrência de certas palavras-chave ou frases ou, ainda, sinônimos. Garrison e Anderson (op. cit.), no intuito de melhorar a aplicação, a precisão e a ordem, agruparam os referidos indicadores em categorias, indicando, mais claramente, a fase ou o aspecto de cada elemento que estava sendo demonstrado por cada grupo de indicadores. Esta será a forma de procedimento que será adotada neste estudo.

Figura 1 – Elementos de uma Experiência Educacional



Segundo Garrison e Anderson (Idem), no referido modelo, o elemento mais suscetível de promover êxito na educação superior é a Presença Cognitiva, o que se pode questionar. Obviamente, há que se analisar, de modo criterioso, os diferentes contextos, principalmente quando o meio de comunicação muda, assim como na adoção da Comunicação Mediada por Computador (CMC) com fins pedagógicos. O termo Presença Cognitiva é tomado pelos autores para significar a extensão em que os participantes, em qualquer configuração particular de uma comunidade de

investigação/aprendizagem, estão aptos a construir sentidos por meio da comunicação sustentada (GARRISON E ANDERSON, 2010, p.89). O segundo elemento primordial do MCI, a Presença Social, é definida como a habilidade de os participantes na comunidade de investigação/aprendizagem projetarem suas características pessoais na comunidade, apresentando-se, por conseguinte, aos outros participantes como “pessoas reais” (Idem). O terceiro elemento do MCI, a Presença de Ensino, consiste de duas funções gerais (*design da experiência educacional* e *facilitação*), as quais podem ser desempenhadas por qualquer participante na comunidade de investigação/aprendizagem (Ibidem), porém, estas funções tendem a ser exercidas pelo professor. De qualquer maneira, o elemento da Presença de Ensino é um meio para um fim – para sustentar e potencializar as presenças cognitiva e social, com o propósito de obter resultados educacionais/pedagógicos.

2. METODOLOGIA

Este estudo, ainda em progresso, caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, que se utiliza da Análise de Conteúdo como metodologia de tratamento dos dados coletados a partir da captura de turnos de interação ocorrentes em fóruns online de discussão, cujos participantes são os professores e alunos do curso supramencionado. Todavia, possivelmente utilizará, também, dados quantitativos, visando potencializar os dados qualitativos, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (MINAYO, 1994). O que permanece como motivo de pesquisa traduz-se no desafio de experimentar a articulação entre informações e dados quantitativos, com experiências e acontecimentos qualitativos. Isso pode aproximar questões significativas de aprendizagem e, principalmente, como e por que estas relações acontecem, e a partir de quais mediações.

Serão realizadas, também, entrevistas com os professores envolvidos, no sentido de complementar a investigação acerca de como se constroem as interações mediadas pelo professor nos fóruns de discussão ocorrentes no AVA.

Por meio da observação e análise dos dados capturados, busca-se atingir os objetivos propostos na pesquisa, identificando, assim, indícios que apontem para a eficácia da ferramenta fórum de discussão, no que diz respeito à promoção de interações professor/aluno/conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, pode-se verificar que as mediações têm sido realizadas, primordialmente, pelo professor, consistindo de *feedback* positivo, bem como de expressões de incentivo ao debate. Notou-se um aumento na participação dos alunos, por meio de postagens de turnos de efetiva interação dialógica professor-aluno/aluno-aluno. Podem-se perceber indicadores significativos da Presença Social, reiterada por indicadores de movimentos colaborativos, ou seja, ações que apontam para a construção colaborativa de aprendizagens, numa perspectiva vigotskiana.

Foram observados turnos de mediação docente, percebendo-se o que Garrison e Anderson (2003) cunharam como Presença de Ensino. Tais intervenções promoveram discussões teóricas e reflexões que, esporadicamente, extrapolaram os limites do senso comum, quando da retomada de conteúdos oriundos da literatura recomendada pelo professor, podendo-se vislumbrar o que os autores entendem como Presença Cognitiva.

Sublinham-se os turnos de mediação nos quais o professor propõe situações colaborativas de aprendizagem, interações dialógicas, orientando o processo de construção de saberes e inventando outros modos de implicar e envolver os alunos no AVA. Contudo, ainda permanece a necessidade de recomposição da voz do professor.

4. CONCLUSÕES

Considera-se fundamental abrir um espaço, nos cursos de formação continuada, especialmente na modalidade EaD, para que professores e alunos reflitam sobre os processos de comunicação e interação, a partir dos quais poderão ser (co)construídos conhecimentos e aprendizagens. Esta pesquisa apresenta um olhar sobre a composição da mediação do professor na EaD e espera obter indícios significativos pertinentes a como os movimentos de mediação promovem a interação professor/aluno/conteúdo, supostamente facilitando a construção colaborativa de conhecimento - composição da aprendizagem desejada numa comunidade de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-learning in the 21st Century**. London: Routledge Falmer, 2003.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. & ARCHER, W. Critical Inquiry in a Text-based Environment: Computer conferencing in Higher Education. **The Internet and Higher Education**, 2(2-3): 87-105, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MINAYO, M.C.S.(Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A.; **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP. Papyrus, 2000.
- SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2007.
- VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2008.